

GAZETA DA
PARAHYBA

14 DE JANEIRO
DE 1890

GAZETA DA PA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

ANNO III.

RUA DA MISERICÓRDIA N.º 9 A.

Anexo da capital.....

50 rs.

Anexo da interior.....

100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1890

CAPITAL.....	33000	N.º 487
Interior e Est.	145000	
S. M. P. E. D. Trim.....	48000	

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba

A semana finda

Estão passados os dias de festa, que tornaram a cidade um tanto deserta, e muito insípida, e concorridos os arrabaldes e as praias balneares.

Para uns, talvez a maioria dos que emigraram da capital, estão terminadas as férias, que lhes permitiram uma saudável diversão e algum tempo de recrio.

Para outros, porém, elas continuam, proporcionando-lhes ainda muitos dias agradáveis e mais prolongado descanso dos labores do ano que findou.

Estes conservam-se desenfiosamente no seu *dilex far niente*, refazendo por mais tempo o corpo e o espírito e dispondo-se com vagar a reassumir o exercício das suas ocupações, mais ou menos árdias.

Aqueles entredram-se desde já à sua vida afanosa, lamentando naturalmente que tivesse sido tão curto o perío de tempo, em que lhes foi permitido gozar da sociedade ou da agitação, conforme o gosto ou a disposição de cada um, durante a época dita de festa.

Entretanto em breve estariam todos na cidade, que voltará ao seu movimento habitual, e ficarão desertos os arrabaldes e as praias balneares, cujos moradores, talvez um tanto constrangidos com a população adventícia que foi quebrar a sua monotonia e a sua calma, dedicarão, por sua vez, franca e desunhadaamente aos seus misterios.

E assim, nesse vai venir continuo de fadiga e descanço, de trabalho e recreio, de agitação e socorro, vê-se consumindo a existencia, vao correndo o tempo em sua marcha ininterrompida, até que a criatura humana fique privada para sempre dos gozos mundanos, que a felicitaram, ou livrou dos sofrimentos que mortificaram-na, das flores que lhe perfumaram a vida ou dos espinhos que a transformaram em calvário.

O honrado governador d'este Estado baixou um decreto, que lhe confere latos poderes administrativos, sem que o possa embarrasar em sua ação a observância das leis e regulamentos ató então em vigor. Uma vez que nos achamos sob uma nova forma de governo, estabelecida recentemente, e que precisa por todos os meios consolidar-se, lançando quanto antes as bases da sua segurança e estabilidade, não é de estranhar a resolução do ilustre cidadão, que dirige actualmente este Estado.

A muitos poderá parecer arbitria e mesmo perigoso a promulga-

ção desse decreto, que reveste de um poder enorme e discrecionário o governador, por isso que lica-lhe sendo facultativa a observância das leis e regulamentos do Estado, na sua parte mais importante e melindrosa, por quanto é aquella que entende com os direitos, prerrogativas e pretensões do funcionalismo público e com o aumento ou diminuição das despesas.

Effectivamente, si de tão amplos poderes se achasse revestido quem pouco interesse ligasse aos negócios e à prosperidade do Estado, quem não se compenetrasse dos seus deveres, em tão alta posição, e tivesse uma infinitade de alfeiados a satisfazer e oblocar, essa medida autoritaria poderia ser de nefastas consequências e constituiria um perigo iminente para aquelles que, desprotegidos, ob-euros, desconhecidos, embora dotados de real merecimento, incorressem por qualquer motivo futil e menos justo no desagravio de quem, por sua livre vontade, tivesse a faculdade de privar os seus direitos.

Felizmente, porém, o honrado governador, estamos certos, tomando semelhante resolução, que mais grave torna a sua responsabilidade perante o Estado que administra, perante o povo que tudo espera do seu espírito de justiça, perante o próprio governo da Republica de quem é delegado, deve ter tido unicamente por fim livrar-se de certas dificuldades que lhe poderiam advir da restrita execução das leis e dos regulamentos, trazidos sob a dinastia monárquica, embarcando a boa orientação que naturalmente empenha-se em imprimir ao seu governo, sob o regimen republicano.

Assim, um governador bem intencionado, e acreditamos que o seja o Dr. Venâncio Neiva, porá em jogo o poder de que se acha revestido no interesse público e dos cidadãos de merecimento, concorrendo portanto para bem encaminhar os negócios do Estado.

Mas, si por um acaso qualquer, desses que não raro nos surpreendem, um governador n'essas condições fôr infelizmente substituído por quem não alimente os mesmos sentimentos, as mesmas intenções, o mesmo patriotismo, será com certeza desastrosa a investidura dos poderes de que trata o decreto a que nos referimos.

Praza aos céos que tal não suceda e que a Parahyba tenha sempre à sua frente homens de criterio e abnegação, que a possam dirigir de acordo com o lenim da Republica: —ordem e progresso.

Offereceram-nos o programma de um club republicano, que temeiam fundar n'esta cidade, e cujo fim é consolidar e orientar o partido

republicano. *Estudo da Parahyba tendo em vista a confraternização geral e pagar pelo bem estar das classes que constituem a sociedade parahybana, de acordo com o regimen republicano.*

Como todos os programmas, esse que temos à vista é enormemente animador e convidativo e é de esperar que os promotores da idéa angariem rapidamente adeptos em todas as classes sociaes, sobretudo si merecerem fé e despertarem entusiasmo as bellissimas promessas constantes dos 6 artigos que formam o magestoso programma.

Haja que está de todo extinto, no que parece, o sentimento monárquico que até o 15. de Novembro animava até o delírio grande parte dos cidadãos que, depois d'aquele dia memorável, apresentaram-se destimidamente à frente das fileiras republicanas, não é de admirar que o projectado club em breve prazo conte uma infinidade de membros e a principal vantagem d'essa instituição, caso sejam fielmente observados os fins a que se destina, e orientar e encaminhar os moderados republicanos.

Esta missão é ardua e difficilíssima, porque a verdade é que muitos desses republicanos não comprehendem ainda ou não quizeram comprehendêr quais os verdadeiros sentimentos, qual a verdadeira orientação, que os devem animar sob a nova forma de governo.

Reformo-os especialmente ao povo ignaro, que imagina o regimen republicano muito diverso do que é realmente, e aos emporrados políticos de outr' ora, que até esta data não convencearam-se de que os antigos partidos, liberal e conservador, sumiram-se com os destroços do trono imperial.

Estão, pois, atiradas à publicidade as bases sobre que deve levantar-se o Club Parahybano, club, segundo o programma, genuinamente republicano.

É grande o commettimento.

Somente, para leval-o avante, é de todo o ponto indisponivel que os cidadãos que se poserem à frente da instituição estejam bastante preparados para a propaganda; disponham de grande mésse de experiência; estejam no caso de achar com as consequencias do seu emprehendimento, porque é grave a responsabilidade e melindrosa a tarefa dos que se propõem a orientar seja quem fôr sobre seja o que fôr; revistam-se de coragem e abnegação para exclusivamente se entregarem a tão nobre causa; esqueçam os seus interesses e tudo sacrificem em proveito da propaganda; transformem-se finalmente em verdadeiros apostolos da idéa, aceitando tudo, até o martyrio, para fazêr a vingar, à semelhança d'outras san-

tos missionarios que, alentados pela fé, tomam sobre os homens a espinhosa tarefa de converter ímpios, n'uma arriscada catechese, para trazer os ao seio da religião que professam.

Sem estarem animados de semelhante disposição, difficilmente os fundadores do Club Parahybano chegarão aos fins a que se destinam.

Muito bonito o programma de que vêemos de ocuparmos.

Muita honra!

Wantos

Resgate da dívida interna

Acto de deslumbrante éste feito de um clérigo, seu incumbente de agendar desembolsos para o resgate da dívida interna do Brasil. Ainda, levantada por aquele seu capitão federal, é patriótica e de querer que os nossos bairros, correspondentes aos esforços da campanha, que n'esse sentido e dirigiu a impétuosas diversas classes da sociedade parahybana, concorram com imenso para fazer desaparecer esse onus que pesa sobre os Estados Unidos do Brasil.

Em segunda submissão o ofício que a comissão d'esse Estado dirigiu hontem ao governador Dr. Venâncio Neiva:

«Seda da comissão central de resgate da dívida interna d'Este Brasil no Estado da Parahyba, 13 de Janeiro de 1890.

Cidadão Governador

A comissão abaixo assinada constituiu neste Estado pela comissão central d'stados Federais para agendar desembolsos no intuito de resgatar a dívida interna da nossa querida Patria, em a hora de comunicar-vos que remeteu-se, pela primeira vez, no dia 11. do corrente e deliberou anelar para o patriotismo de todos os cidadãos que existem neste Estado, para o que pretendem levantare expeditamente a todas as facilidades.

Outro dia, a comissão pelo vos d'go is provavelmente emitida que toda a correspondência emitida pela mesma comissão, e seja aceito pelo repartição dos correios, como a correspondência oficial, sem decretar o despesa com o porte, que desempenha a importância que se paga e situa.

A comissão para q'nt possa em desempenhar o seu devoir e respectar sempre como vêem a valer a vila.

Saudade fraternal

A comissão Bernardo José de Queiroz, José Iquacio Borges Machado, Joio Clacelino de Oliveira Cruz, Manoel Carlos de Almeida Albuquerque,

Por telegrama particular sabemos ter fallecido ante-hontem, na cidade do Recife, a Exma. Sra. D. Maria Paes Barreto, respeitável sogra dos Srs. João Muniz Pereira Junior e capitão Bernardo Alves de Sousa Carvalho, aos quais apresentam as nossas condolências.

O principe D. Pedro Augusto de Saxe, que parecia ter infortunio, de novo apresenta mudanças, e seu padrinho a julgar se bastante serio o seu estado.

E isto o que diz um telegrama de Lisboa para o Consul de Portugal no Rio.

PELA PONTA Y.

Pela Ponta gentil leitor, e charo leitor, andou este seu criado, naturalmente sequioso de noticias e de assumpto para encher as tiras de papel que são precedidas do titulo de *Pela ponta!* e cuja ausencia no domingo ultimo foi muito sentida e notada (modestia a parte) por todos vós que ledes a folha mas noticiosa e da maior circulação neste Estado, a *Gazeta da Parahyba*, que representa...

Mas, a Ponta está, como o cambio estav' ha dias, com tendências para baixar, e o leitor estévera Ponta havia de ter visto que ella já não é a mesma de onta dias passados.

No tremer 8 horas, do domingo, poucas pessoas, e um silencio profundo no cais democrata, já se vê, e apenas de um momento para outre o Monteiro, o conhecido secretario da camara, davá uma expansiva garralha li com a leitura de um panfleto e etc, e tal pontinho...

Achei a Ponta com pouca vida: o dentre em breve a Ponta voltará a ser a Ponta do Joca que está na ponta!

E eu, leitor, terei de bater a linda plumagem e a *Pela ponta!* passará para o domínio da historial historia sim, obixe passar esta formidavel chupa!

Ah n'ra, o Pinhal promette voltar d'apí ha dez mezes logo que se approxime a esplendida estação balnearia.

Mas isto está me deixando a despedidas e em n'rev' estou para os autos e a Ponta ainda pode dar, bem explicativa, sim, mas da *ponta para as metas*.

E em punto! Eu estiverem o Cândido e sempre o bom Cândido, com o seu vispo e os bons cajus e os cidadãos portis que eu estou com recio que desertem da Ponta para cá (o que suelelerá logo que o cidadão secretario volte à terra, e a cidade bem entendido) eu espero ter assumpto para a *Pela ponta!*

A propósito: sabe o leitor que o cidadão secretario, a quem eu considero e mesmo sympathizo, ficou meio formalizado com o qualificativo descatita-s'pre bie dei?

Formalizado, sim! e eu que nem leio o que é o colégio e o cidadão a suspeitabilidade de descer e catheirino, a quem devo prestar um favor, excedendo as cordas para que o que é certo, os p'los...

real seriam trazidas para a propria fábrica graças a i-fallivel e próspera queda.

Sobre tais presunções cheguei a atingir o galante na portaria da conferência que fizemos, terça-feira, 12 de Novembro, de 1 para 3 horas da tarde, recomendando tanto ao Sr. ministro da guerra como ao de justiça.

Este autorizado, com a menor que o casco estivesse no seu alcance procurasse svidar do que sucedesse e fizessem seu demora tomado as providências que os factos reclamavam, se editificando-me de tudo quanto possa.

Ainda nessa occasião afirmou-me o

ministro da guerra que nada havia

de se temer, acrescentando textualmente que nesse arranjo faltava ao

general barão do Rio Apa, assim

como os pormenores que deixei referidos.

Em um dos festeiros, em honra aos

chilenos, a que já altid., o actual

ministro da guerra, então lento da Es-

cola Superior dessa repartição, sustin-

to em presença da oficialidade es-

trangeira e do ministro seu superior

hierárquico, ser inconsciente direito

do exercito vir armado para a praça

publica depor os poderes legítimos con-

stituídos pela nação, quando entendes-

se que seus brios o exigissem ou o

julgasse acertado e conveniente para

o bem da patria.

No dia seguinte, ou no imediato,

esse lento era estreitamente ap-

pado no próprio salão das prefe-

cias por um grupo de officiaies sub-

alternos de diferentes corpos, pela ener-

gia e hombriada com que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Este dia, 13 de Novembro de 1889,

Exmo. Câm. o amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra-

dua da oficialidade do exercito, o

sobrinho de meu amigo — Soube pelo

Bras que não foi a Petropolis por

encomenda da família, o que

ministro sabe. Ali vai essa carta do

ajudante general que ele declara-

que se traia alguma cosa.

Quasi simultaneamente veio-me a

notícia de que no Club Militar, gra

